Perfil Epidemiológico **Nª 02/2025**

CIEVS/SORRISO

Elaboração
Cievs Sorriso

Coordenação
Taynná Vacaro

Técnicos do Cievs Sorriso
Elissandra Anzolin e Lucas Richard

Assunto
Síndrome Respiratória Aguda Grave do Município de Sorriso

Data
17 Junho 2025

A síndrome respiratória aguda grave, conhecida pela sigla SRAG, é uma condição caracterizada por uma infecção respiratória severa que ocasiona em dificuldade para respirar e lesões nos pequenos sacos de ar nos pulmões responsáveis pelas trocas gasosas (alvéolos pulmonares), o que compromete a oxigenação do sangue. Frequentemente, a SRAG está associada à presença de pneumonia, o que afeta a situação respiratória do(a) paciente.

Definição de Síndrome Respiratória Aguda Grave

Indivíduo de qualquer idade, com síndrome gripal (Indivíduo que apresente febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia, na ausência de outro diagnóstico específico. Em crianças com menos de 2 anos de idade, considera-se também como caso de síndrome gripal: febre de início súbito (mesmo que referida) e sintomas respiratórios (tosse, coriza e obstrução nasal), na ausência de outro diagnóstico específico.) e que apresente dispneia ou os seguintes sinais de gravidade:

- Saturação de SpO2 < ou =94% em ar ambiente.

- Sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com a idade.
- Piora nas condições clínicas de doença de base.
- Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente.

ou

- Indivíduo de qualquer idade com quadro de insuficiência respiratória aguda, durante período sazonal.

Em crianças

- Além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

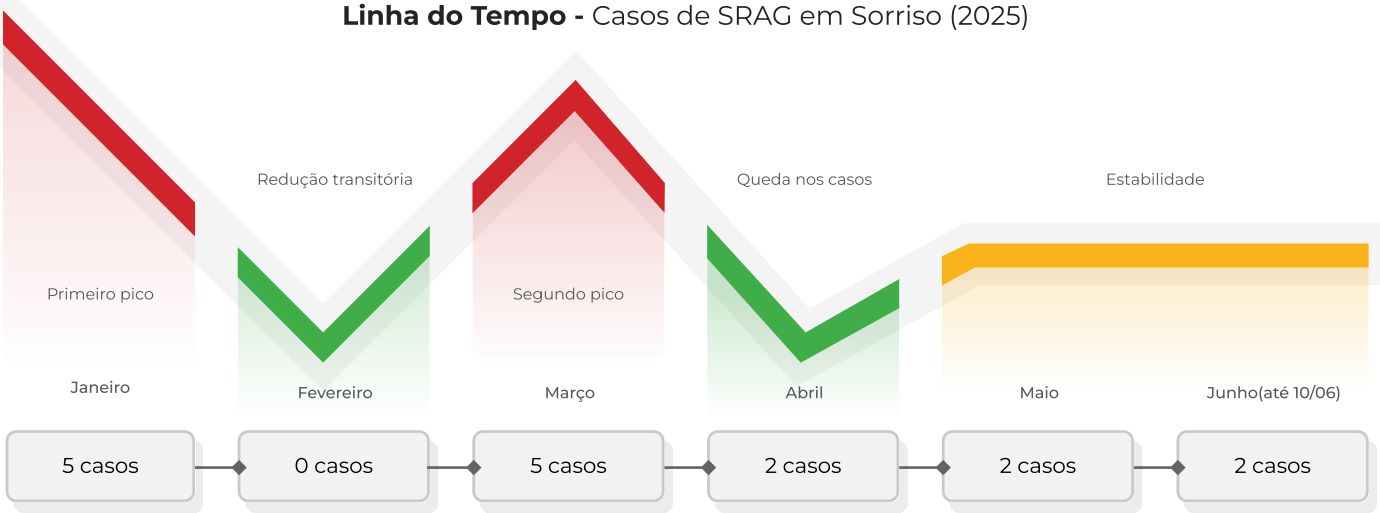
O CIEVS-Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde de Sorriso, com base nos dados do SIVEP-Gripe (acesso em 10/06/2025), descreve o cenário epidemiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) municipal.

Sorriso registrou 29 notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) até 10 de junho de 2025, conforme o sistema SIVEP-Gripe. Deste total, 16 casos correspondem a pacientes residentes atendidos no município, enquanto 13 foram notificados por outros municípios, no entanto são residentes de Sorriso.

Distribuição Temporal

Os casos entre residentes exibiram um padrão bimodal ao longo do ano:

Linha do Tempo - Casos de SRAG em Sorriso (2025)



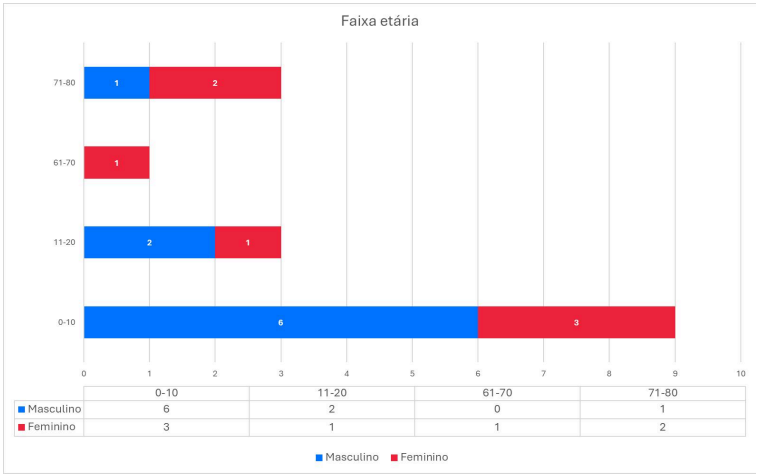
Não houve registros em fevereiro, indicando uma redução transitória entre os picos.

Perfil Demográfico (16 casos atendidos em Sorriso):

Gráfico 01 - Casos confirmados por sexo

Fonte: SIVEP-Gripe, 10/06/2025 dados sujeitos a alterações

Gráfico 02 - Casos confirmados por sexo e faixa etária



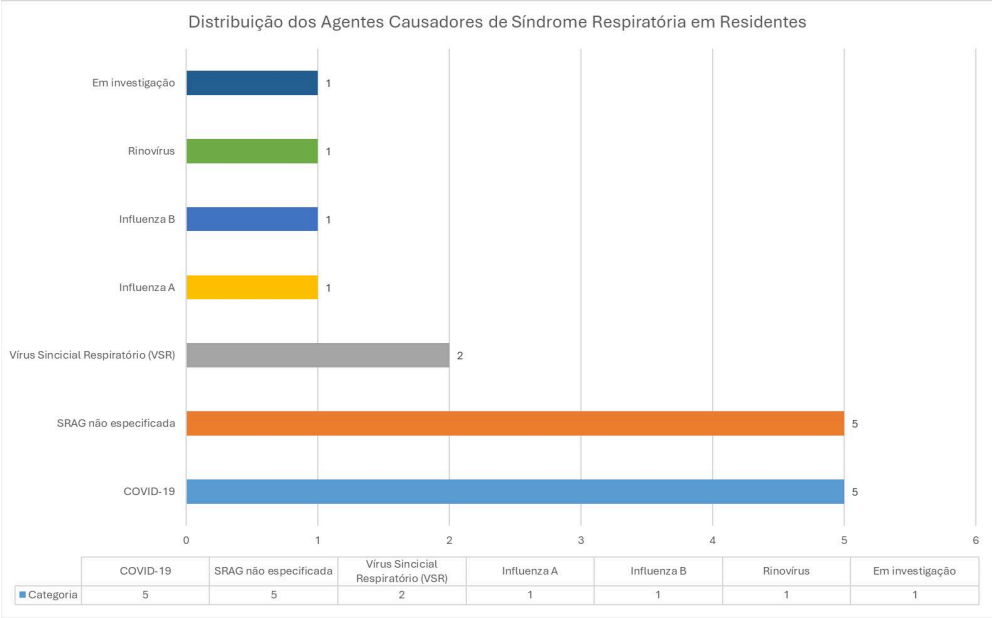
	0-10	11-20	61-70	71-80
Masculino	6	2	0	1
Feminino	3	1	1	2

Não houve casos registrados na população adulta (21-60 anos).*

Agentes Etiológicos Identificados

Dos 16 casos em residentes, a classificação dos agentes causadores revelou:

Gráfico 03 - Distribuição dos Agentes Causadores



	COVID-19	SRAG não especificada	Vírus Sincicial Respiratório (VSR)	Influenza A	Influenza B	Rinovírus	Em investigação
Categoria	5	5	2	1	1	1	1

Fonte: SIVEP-Gripe, 10/06/2025 dados sujeitos a alterações

Esses dados apresentam um cenário de circulação de múltiplos vírus respiratórios causadores de SRAG, com destaque para COVID-19 e casos de causa não especificada. As equipes da rede de saúde municipal devem manter atenção especial às crianças, principalmente na primeira infância (0-10 anos), e aos idosos acima de 70 anos, que são os grupos mais afetados neste período. A presença de Influenza A Influenza B e VSR reforça a importância da vigilância contínua e das medidas de prevenção contra doenças respiratórias graves.

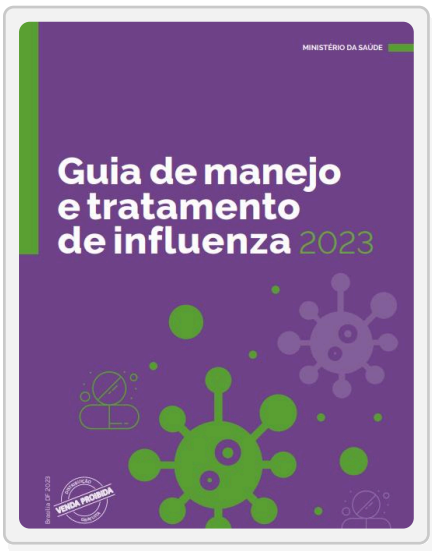
Sorriso enfrentou dois momentos significativos de aumento da ocorrência de SRAG em janeiro e março de 2025, cada um com 5 casos. Embora abril, maio e o início de junho apresentem menor incidência (2 casos/mês), a vigilância permanece alerta devido à detecção de múltiplos vírus respiratórios em circulação. Destacam-se:

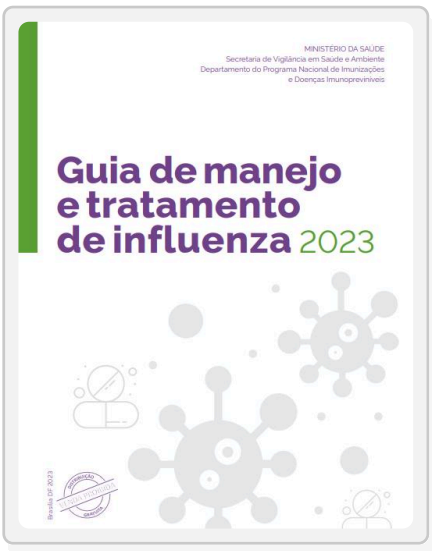
- **Vulnerabilidade pediátrica:** 56% dos casos em crianças ≤10 anos, especialmente meninos.
- **Risco em idosos:** 25% dos casos em pessoas acima de 60 anos.
- **Covariância viral:** COVID-19 mantém relevância (31% dos casos), mas outros agentes como VSR, Influenza (A/B) e Rinovírus cocirculam, com destaque para os 5 casos sem agente especificado (31%).

O caso em investigação (junho) e os 13 registros em outros municípios sugerem a necessidade de ampliar a vigilância regional.

Obs: Informações sobre manejo clínico, conduta e fluxograma para profissionais de saúde estão disponíveis no:

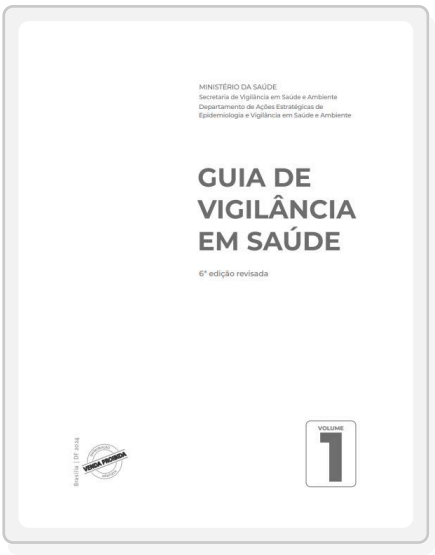
Guia de Manejo e Tratamento de influenza 2023 disponível em:

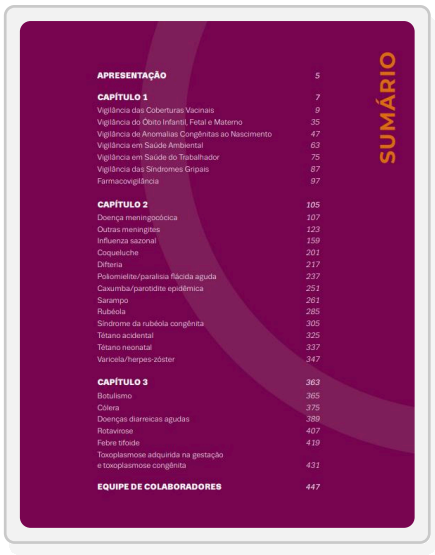




https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/influenza/guia-de-manejo-e-tratamento-de-influenza-2023/view

Guia de Vigilância em Saúde disponível em:





https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view

Prevenção

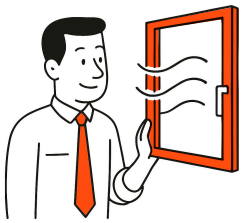
A vacinação é a forma mais eficaz de prevenção. A vacina é segura e é considerada uma das medidas mais eficazes para evitar casos graves e óbitos.

Além da vacinação orienta-se a adoção de outras medidas gerais de prevenção para toda a população. Medidas estas, comprovadamente eficazes na redução do risco de adquirir ou transmitir doenças respiratórias, especialmente as de grande infectividade:

01 Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel;

02 Evite aglomerações e ambientes fechados;

03 Evite tocar mucosas de olhos, nariz e boca;



04 Mantenha os ambientes bem ventilados;

05 Evite sair de casa em período de transmissão da doença;

06 Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir;

07 Utilize lenço descartável para higiene nasal;

08 Adote hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.